

“Sobre escrever...

Às vezes tenho a impressão de que escrevo por simples curiosidade intensa. É que, ao escrever, eu me dou as mais inesperadas surpresas. É na hora de escrever que muitas vezes fico consciente de coisas, das quais, sendo inconsciente, eu antes não sabia que sabia.”

Clarice Lispector, In: A descoberta do Mundo. Crônicas

A inquietação e a capacidade reflexiva de todos aqueles que trabalham na “nossa” área da saúde mental da infância e adolescência contínua bem ativa. A realidade atual da sociedade e da clínica coloca-nos desafios, não necessariamente novos, mas que exigem possivelmente novas respostas. Neste número trazemos-vos temas bem pertinentes e que merecem a nossa reflexão. A questão dos consumos de substâncias psicoativas é abordada num artigo desenvolvido pelos pediatras do Hospital Garcia de Orta, Almada, dando-nos a perspetiva interventiva em situações de intoxicação aguda. O psicólogo José Sargento da Escola Superior de Educação de Viseu aborda a temática dos maus-tratos, as suas consequências psíquicas e a intervenção ao nível das Instituições de Acolhimento. A colega Carina Freitas do Serviço de Pedopsiquiatria do Hospital Nélcio Mendonça, na Madeira, faz em conjunto com uma colega recém-licenciada a revisão do tema dos comportamentos suicidários em idades mais novas, por isso de grande originalidade. Dois artigos aludem à primeira infância abordando a especificidade da avaliação e do diagnóstico nesta faixa etária. As colegas do Departamento de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar do Porto focam-se na discussão sobre a vinculação nas perturbações do espectro do autismo e a Dr^a Maria Moura da equipa de Pedopsiquiatria do Hospital de Vila Franca de Xira centra-se na questão da linguagem no processo de

desenvolvimento psicoafectivo do bebé. O colega João Caseiro do Departamento de Pedopsiquiatria do Centro Hospitalar do Porto escreve sobre a morbidade psiquiátrica na artrite idiopática juvenil, tema de interesse para a nossa prática em pedopsiquiatria de ligação.

Por último, uma palavra sobre o futuro da Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria que irá ter mudanças na sua Comissão Redatorial. A exigência e necessidade de contínua melhoria desta Revista levaram-me a considerar que é importante lançar este desafio a um novo(a) Diretor(a). Da minha parte, quero manifestar a minha satisfação em ter sido membro e Diretor da Comissão Redatorial da Revista durante muitos anos e também o meu total reconhecimento e agradecimento aos colaboradores da atual Comissão Redatorial: Ana Prata, Catarina Cordovil, Ivo Peixoto, José Alberto Garrido, Neide Urbano, Otilia Queirós, Raquel Quelhas de Lima e Suzana Henriques.

A Comissão Redatorial da Revista também quer aqui homenagear e agradecer toda a dedicação e afeto da sua secretária, Margarida Matos Moura, que deixou recentemente de exercer as suas funções no secretariado da APPIA. Bem-haja por tudo Margarida!

Pedro Pires

Lisboa, 2 de outubro de 2016